

# O algoritmo como controle do imaginário: uma ampliação do conceito costalimiano

Larissa Dantas · IFB/UnB · prof.larissadantas@gmail.com  
Orientação: Profa. Dra. Regina Dalcastagnè

## QUESTÃO DE PESQUISA

Como os regimes de mediação em plataformas digitais reconfiguram as condições de descoberta e visibilidade da leitura — e que implicações essas transformações têm para a experiência do leitor?

*Hipótese central:*

*Esses regimes podem ser compreendidos como formas contemporâneas de modulação e, eventualmente, de controle do imaginário literário, dada a especificidade da mediação algorítmica.*

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa mobiliza os conceitos de *mimesis*, ficcionalidade e, fundamentalmente, de **controle do imaginário**, de Luiz Costa Lima, conforme sistematizados na *Trilogia do Controle* (2007). O aparato costalimiano articula a dimensão histórica do controle — a interdição do ficcional pelo pensamento ocidental — e a dimensão da experiência subjetiva do leitor.

Na configuração originária, moderna, o controle opera por **dupla operação simultânea**: (1) um filtro de circulação, via *mimesis* como princípio de verossimilhança; e (2) o rebaixamento epistêmico da poesia frente a discursos como a história e a ciência.

Em escritos recentes (2023; 2024), o próprio Costa Lima demonstra a produtividade de sua estrutura conceitual para a contemporaneidade digital, ao analisar a ficcionalidade externa “degenerada” das *fake news*. Esta tese continua esse gesto teórico, levando o controle do imaginário à recepção e à experiência leitora mediadas por algoritmos.

## A DUPLA OPERAÇÃO ALGORÍTMICA

**Primeira face — filtro de circulação**: as produções ficcionais que se fazem visíveis são filtradas por critérios de engajamento e otimização, tendendo à padronização. É a *mimesis* contemporânea, operacionalizada estatisticamente — não mais por censores ou poderes institucionalizados.

**Segunda face — rebaixamento da experiência leitora**: avaliada pela plataforma apenas como dado comportamental (tempo de permanência, interações, compartilhamentos), a leitura é epistemicamente reduzida. O controle pode rebaixar o objeto literário, não sendo esse nosso foco, porém. Esta pesquisa concentra-se no rebaixamento do sujeito leitor a um feixe de comportamentos mensuráveis.

A opacidade dos algoritmos e os critérios econômico-comportamentais das plataformas são compreendidos como **condições estruturais** desse controle — em diálogo possível com a teoria do campo literário de Bourdieu (1991; 1996), na tensão entre autonomia e heteronomia.

## DOIS MOMENTOS DO CONTROLE DO IMAGINÁRIO

| ELEMENTO               | MODERNIDADE                                                                                        | CONTEMPORANEIDADE DIGITAL                                                                                                                   |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INSTÂNCIA DE CONTROLE  | Igreja, Estado e grupos de poder — identificáveis e, portanto, contestáveis                        | Algoritmos das plataformas — opacidade estrutural que impede identificar o controle como controle                                           |
| VALORES NÃO-LITERÁRIOS | Ideológicos; manutenção do poder                                                                   | Econômicos e comportamentais                                                                                                                |
| FILTRO DE CIRCULAÇÃO   | <i>Mimesis</i> como verossimilhança: circula o que conforma ao reconhecido como natural e legítimo | <i>Mimesis fragmentada, espelhada e opaca</i> ; reduzida a engajamento e otimização: visível é o que maximiza métricas de atenção e consume |
| REBAIXAMENTO           | Da poiesis: contração do espaço de possibilidades do criar                                         | Da experiência leitora: estreitamento do encontro com o que escapa ao perfil algorítmico                                                    |

🕒 Em ambos os momentos, o rebaixamento retroalimenta o filtro, reforçando o padrão do que é possível.

Fonte: elaboração própria a partir de Costa Lima (2007; 2023).

## PERSONALIZAÇÃO OU PADRONIZAÇÃO?

O mecanismo apresenta-se ao leitor como personalização, mas sua lógica efetiva é de **padronização estatística**: o algoritmo categoriza comportamentos de milhões de usuários e devolve ao indivíduo o que seu perfil de engajamento demanda — uma aparente diferenciação gerada pelo mesmo critério uniforme. O que poderia ser um mundo de amplo acesso ao livro, mais democrático e plural, pode estar sendo reduzido a um funil estreito de possibilidades repetidas.

## HIPÓTESES EM ÓRBITA

- A experiência de leitura guarda uma dimensão de **resistência e indeterminação** não inteiramente capturável — a leitura como prática criadora (Chartier, 1996), que dá aos textos significações plurais e móveis.
- A mediação algorítmica não elimina a experiência de leitura, mas a **reconfigura estruturalmente**: de um campo aberto de descoberta e contingência para um campo organizado por previsibilidade, personalização e hierarquização de visibilidade.
- Há regimes de mediação diversos (mercadológicos, de validação social, de curadoria tradicional) que produzem **distintas modulações do imaginário**.

## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

ARAÚJO, Nabil. Luiz Costa Lima e a teoria do romance (Retorno à Poética). *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 65-97, 2020. eISSN: 2358-9787. DOI: 10.17851/2358-9787.29.4.65-97. Acesso em: 8 jan. 2026.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Microcosmos*: teoria dos campos. Tradução de Sergio Miceli e Clóvis Marques. São Paulo: Edusp, 2025.

CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da leitura*. Tradução de Cristiane do Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COSTA LIMA, Luiz. *O controle do imaginário*. In: COSTA LIMA, Luiz. *Trilogia do controle*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

\_\_\_\_\_. *O Brasil então e agora*. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

\_\_\_\_\_. *Mimesis*: a via longa de uma curta vida. Rio de Janeiro: Machado Editora, 2024.

MURRAY, Simone. Varieties of digital literary studies: micro, macro, meso. *Digital Humanities Quarterly*, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: [Varieties of Digital Literary Studies: Micro, Macro, Meso](#). Acesso em: 25 fev. 2026.